

CONTRIBUIÇÕES PARA O SEMINÁRIO SOBRE TEMPO DE PLANEJAMENTO

Contribuição da Plenária de Representantes do dia 19/04

Os dois ofícios destacam a possibilidade de que o tempo de planejamento possa ser realizado na escola ou em casa. Dando ao grupo a tarefa de decisão em conjunto com a coordenação e direção.

Aqui no entanto há duas novidades importantes:

1. A Prefeitura via ofício desconsidera o recreio (café e banheiro) como parte da jornada do professor(a).
2. Confisca duas horas de planejamento deixando-a a disposição da direção e coordenação para supostas reuniões coletivas. O documento tem a intenção de mentir para os órgãos de controle, literalmente.

Não existe possibilidade de reuniões coletivas com os estudantes tendo aulas, uma vez que a maior parte do grupo deverá estar atendendo as crianças, não há sequer possibilidade de reunir o grupo que atende as mesmas turmas. Os arranjos serão sofríveis e falsos, servindo para escamotear a falta de possibilidade de reuniões coletivas.

Lembramos que a legislação municipal 7577/98, em seu Art. 4º, parágrafo 3º garante ao professor municipal tempo de planejamento excluído o tempo de recreio. Na legislação municipal da época, o tempo de planejamento era de 20% da jornada, lei federal posterior ampliou o tempo para 1/3 da jornada, na forma de máximo 2/3 da jornada em interação com o estudante. A polêmica das 7h de planejamento permanece com a Prefeitura, mas agora a situação fica mais grave, a Prefeitura não só não garante as 7h de planejamento como desconhece o tempo de recreio.

Orientação:

1. O tempo de recreio do professor(a) deve ser garantido em todas as escolas.
2. Em nenhuma hipótese o professor(a) pode ser obrigado a realizar reuniões fora do seu horário de trabalho.
3. Em nenhuma hipótese o professor(a) pode ser obrigado a participar de reuniões nas suas 5 ou 6 horas de planejamento, a não ser que sejam previamente acordadas no grupo e organizadas de forma a não impedir o cumprimento do planejamento das atividades. As reuniões coletivas são muito necessárias, mas para tal será preciso organização específica nas escolas e EMEIS, que não representem redução do

tempo de planejamento, muito menos o fim do recreio ou trabalho fora do turno.

Contribuição 1 - Marcilio R.P Martins

Gostaria de apresentar minhas sugestões quanto aos tempos de ACEPATE. Sou professor das redes Municipais de Betim e BH. Em BH, estou lotado na E. M. Carmelita Carvalho Garcia.

Quero compartilhar o que vivemos em Betim, quanto ao que lá chamamos “Horário de Estudo”.

Esse horário de estudo pode ser utilizado para formação, fora do ambiente escolar. Nesses casos, o Professor, quando devidamente matriculado em Curso de Pós Graduação, está dispensado de cumprir esses tempos na Escola. Sendo que os cursos (no meu caso uma Pós) podem ser usados para progressão da carreira.

Penso que aqui também poderíamos ter o mesmo regramento. Inclusive, deveríamos pleitear uma aumento no número de padrões por formação, tendo em conta que houve a ampliação do número de padrões de 24 para 26 e que, seguindo o curso normal da carreira, dificilmente um Professor conseguirá alcançar o último nível, sem tal ampliação.

Como sugestão poderíamos ter 7 padrões por curso e os demais seriam por avaliação de desempenho.

Espero ter colaborado com essa discussão.

Contribuição 2 - Vívian Melo e Flávio Borges

Minha sugestão é para que o tempo de ACEPAT seja em local de livre escolha do professor. Não sendo obrigatório seu cumprimento em um único dia dentro da escola.

Intensificar a luta pelas 7 horas no segundo semestre de 2022

Contribuição 3 - Alexandre Gomes Soares | EMPMM

Minha demanda sobre o planejamento é que necessito mais esclarecimentos sobre essa atividade em casa. Essa realização contempla as 7 horas de planejamento?

Outra demanda seria o professor que assume a função de Coordenação Pedagógica sem função de nomeação e remuneração, porém serve para realizar substituição, intervenção pedagógica, porém não entra na discussão desse planejamento em casa.

Contribuição 4 - Kenia Aparecida Correa Rodrigues

Com a experiência da pandemia e tendo o projeto fora da escola, para mim foi a melhor coisa que aconteceu. Consigo trabalhar sem ser interrompida, planejo meu tempo com estudo e a realização das atividades. E quando houver alguma discussão na escola, posso participar com uma chamada de vídeo. Além de poder realizar alguma consulta, exame e outro procedimento sem ter que faltar à escola. E ter um dia da semana para resolver algum problema de banco entre outros que não funcionam no final de semana.

Ter esse dia é um ganho. Então, não dá para o fundamental ser igual ao infantil que deseja que esse tempo seja dividido durante os dias da semana.

Por isso gostaria que olhassem o nosso tempo pedagógico de acordo com as especificidades de cada grupo de trabalho.

Contribuição 5 - Manifesto de professores da PBH a favor do ACEPAT de livre escolha

Pela segunda vez, a Prefeitura de Belo Horizonte oferece a professores e professoras da Rede Municipal de Educação a possibilidade de cumprir parte de seu planejamento fora da escola, ou seja, 4 das 5 horas atualmente destinadas ao planejamento poderiam ser utilizadas fora do local de trabalho. Entendemos que essas 4 horas poderiam, assim, serem cumpridas na escola ou em locais como museus, circuitos culturais, bibliotecas ou até mesmo na casa do/da profissional, de acordo com suas demandas específicas, como elaboração de atividades e relatórios.

Porém, na primeira vez em que essa proposta foi votada, talvez por falta de uma apreciação mais dinâmica da proposta ou por convicções políticas, a maioria dos/das profissionais votaram pela não manutenção da proposta ora feita. Agora, essa proposta é apresentada novamente. Dessa forma, apresentamos a seguir as principais questões que viabilizam a possibilidade do cumprimento de 4 horas de planejamento na escola ou fora dela.

O planejamento, a princípio, é o momento em que professores e professoras buscam possibilidades de trabalho e fazem um levantamento do andamento de suas turmas, além do trabalho burocrático a nós destinado, que nem sempre é facilitado e em muitas vezes é até dificultado por sistemas pouco inteligíveis. É entendido, assim, que pequena ou nenhuma parte deste tempo total de 5 horas é aproveitado em momentos coletivos. Ainda assim, caso a organização e a rotina da escola viabilizem encontros coletivos, 1 das 5 horas de planejamento será obrigatoriamente ainda cumprida na escola e poderá ser utilizada para esse fim. As escolas também podem se organizar e oferecer encontros em que toda a equipe de trabalho esteja reunida. Estes apontamentos mostram que não se justifica a fala por vozes sindicais de que o planejamento de livre escolha enfraqueceria o coletivo.

Além desta fala, durante a assembleia virtual do dia 23/02/2022, houve apontamentos no chat a favor e contra o planejamento fora da escola. De forma lamentável, algumas pessoas presentes escreveram acusações contra aquelas que defendiam o direito oferecido de fazer o ACEPAT de livre escolha. Alguém apontou esse momento como folga, desconsiderando a seriedade com a qual muitos e muitas colegas trabalham, de onde estiverem. Outra pessoa apontou o desejo de realizar o ACEPAT de livre escolha como preguiça, o que generaliza e coloca perfis e personalidades diferentes dentro de uma mesma bolha. Algumas pessoas colocaram em evidência as dificuldades pessoais em ficar durante 4 horas em uma mesma turma, o que realmente acontece na Educação Infantil, por isso preferem fazer o ACEPAT na escola, o que é justificável quando se trata aqui de particularidades específicas de cada profissional.

Dessa forma, o que defendemos aqui não é o ACEPAT fora da escola, mas sim o ACEPAT onde o professor ou a professora avaliar como ideal: na escola ou fora dela, de acordo com suas demandas e perfil profissional, bem como com a estrutura oferecida por sua escola, como computadores de boa qualidade e em quantidade suficiente para todos e todas; de acordo com a possibilidade de melhora na organização da escola, visto que há uma expectativa de redução do absenteísmo se o professor ou a professora tiver um dia por semana de livre escolha, podendo trabalhar

neste dia no contraturno ou no horário que mais lhe convier, o que impactaria positivamente a qualidade do funcionamento rotineiro da escola.

É fato que compreender o que é qualidade de vida é algo subjetivo. Mas pesquisas públicas mostram que a qualidade de vida no trabalho está diretamente ligada ao bem-estar físico, emocional, psicológico e financeiro da pessoa. Portanto, não é saudável que interesses e visões subjetivas e tendenciosas, em uma profissão tão desgastante quanto a nossa, venham impedir que professores e professoras organizem melhor os seus tempos, tendo em vista a melhoria dos serviços prestados por tais profissionais.

Complementação

Em debate ocorrido no dia 15/03/2022, promovido pelo Sindicato dos professores da rede municipal de ensino, vários professores e várias professoras tiveram a oportunidade de expor suas considerações e opiniões acerca da organização dos tempos de planejamento. Tanto no microfone quanto no chat, houve apontamentos a favor e contra o ACEPAT. Porém, há uma impressão de que alguns e algumas participantes tentaram deturpar a proposta do ACEPAT de livre escolha e incluir informações equivocadas em suas falas. Vamos a elas.

Pessoas presentes insistiram em falar que a proposta de execução do planejamento de livre escolha é apoiada por quem não se preocupa com possíveis momentos coletivos na escola, o que parece uma tentativa de enfraquecer a proposta com argumentos incabíveis. Assim, destacamos que a livre escolha deverá ser atrelada a apenas 4 horas do tempo total de planejamento, sendo que o restante do tempo ainda seria realizado na escola.

Foi dito também que a Prefeitura deseja economizar com essa proposta e diminuir o número de pessoal, demonizando uma opção tão desejada por tantos e tantas que pensam em otimizar seus tempos e facilitar seu planejamento utilizando estruturas diferentes daquelas oferecidas pela escola. Atualmente, todas, senão a maioria das escolas, estão utilizando tal organização e não se tem notícias de que o planejamento de 4 horas

concentrado em um dia gerou excedências no Ensino Fundamental. Além disso, a atual organização derruba o argumento de que não é possível elaborar o horário de aulas com este formato de planejamento.

Ainda foi apontado que o planejamento de livre escolha configura-se como uma perda de direitos, sendo que não foi apresentado nenhum argumento que justificasse tal afirmativa a não ser a questão do registro do Ponto. Mas a nossa proposta é de que seja acrescentada a opção PLANEJAMENTO no tratamento do ponto, o que garantiria que qualquer professor ou professora que optar por realizar um dia de planejamento fora da escola tenha este tempo contado como de efetivo exercício, pois o planejamento já é um direito adquirido e está somado à carga horária total docente.

Houve ainda a colocação de que a Prefeitura está conseguindo dividir a categoria ao apresentar a proposta de um dia de planejamento fora da escola. Ora, nossa proposta é a livre escolha, o que configura manifestação de respeito aos e às colegas que desejem realizar 4 horas de seu planejamento tanto dentro quanto fora da escola. Não seriam os donos e as donas dessa fala que estariam reforçando uma possível divisão da

categoria, ao tentar obrigar que todos e todas venham a não aceitar a proposta da Prefeitura?

A respeito da Educação Infantil, reconhecemos que esta tem especificidades que não são encontradas no Ensino Fundamental. Cabe pensarmos na seguinte possibilidade: quanto a dificuldade de estar 4 horas seguidas em sala de aula no segmento infantil, a livre escolha seria uma opção, visto que houve a manifestação de profissionais que, mesmo que sejam da Educação Infantil, desejam realizar 4 horas de seu planejamento fora da escola. Para tal, a formatação do horário de aulas talvez devesse ser construída priorizando os tempos de planejamento realizados na escola e respeitando a livre escolha. Ressaltamos que a questão apontada sobre a materialidade de trabalho configura-se como uma situação de análise de demandas, visto que cada um e cada uma deverá ter a responsabilidade de escolher o seu local de planejamento de acordo com a materialidade necessária. Ainda assim, se necessário, a especificidade da Educação Infantil poderia ser apreciada separadamente, o que não significa uma separação da categoria, mas uma consideração por um determinado segmento, o que pode ser traduzido como respeito e, conseqüentemente, união.

Para finalizar, apontamos a importância da luta pelas 7 horas de planejamento. Todavia, sejamos razoáveis: primeiro, desejamos garantir 4 horas de planejamento de livre escolha, já que isso nos foi oferecido. Em um segundo momento, deveremos voltar à luta pelas 7 horas, o que pode resultar em 3 horas de planejamento dentro da escola, e não apenas uma, como seria atualmente. Enfim, repudiamos qualquer fala passada ou futura que tenha caráter tendencioso, ao estilo “Fake News”, que tente de forma desonesta descaracterizar uma reivindicação bem argumentada e amparada por intenções legítimas de elevar a qualidade das condições de trabalho. Para uns, ACEPAT na escola significa garantia, para outros, ACEPAT fora da escola significa oportunidade. O que não pode jamais deixar de ser um pensamento em comum entre nós é a priorização da qualidade do serviço oferecido aos e às estudantes.

Assinam os professores e as professoras

Fabiana Gomes Cortes Mol, Heloisa Moura Leite Chaves, Raquel Cristina Ramos, Ronan Morais Amorim Valente, Ana Maria Do Valle Amado, Jaqueline Maria Silva Thiersch, Adriane Ribeiro Ferreira Maia, Wellington do Carmo Faria, Mônica Júlia da Silva, Ana Lúcia Fernandes Lopes de Rezende, Keite Lane Pimentel, Érika Pereira Antunes, Aleksandra Santos Reis, Fernanda Cristiane Araújo Reis, Sheila Ferreira do Nascimento, Marcela Jaques Horta de Sousa Thais Frauches da Silva, Sara de Figueiredo Ibrahim Bruna de Lima, Débora Cristina Ferreira Gonçalves, Adriana de Oliveira Ladislau, Maria Cristina Gomes Tavares.

Contribuição 6 - Shirley Rabelo

Minha sugestão é manter como está e continuar lutando pelas 7 horas de ACPATE.

A smed entendeu que manter professores afastados até do horário de projeto é o que faltava para “quebrar nossa espinha” como há anos os governos vem se esforçando para fazer. além do mais é extremamente desgastante, física e emocionalmente quatro horários de aula ininterruptos no mesmo dia. em breve veremos as consequências: professores sem voz, estressados e ainda mais adoecidos.

Contribuição 7 - Aline Rezende

O primeiro passo sobre a questão do tempo de planejamento é reforçar junto a prefeitura que o tempo de ACPAT ainda não contempla as 07h30 a qual temos direito.

Acredito que é preciso buscar um equilíbrio entre a proposta da PBH que possibilita o cumprimento desse tempo fora do horário de trabalho e a necessidade de encontros coletivos para construção pedagógica.

Sendo assim, penso que, pelo menos uma vez a cada quinze dias, poderia ser marcada uma reunião com todo grupo para alinhamentos diversos. Assim manteria os dias de planejamento em casa, mas com a possibilidade de encontros presenciais quinzenais.

Tal qual acontecia antes da pandemia penso que para garantir a permanência do estudante na escola esses dias poderiam ser mantidos através da contratação de oficinairos que trabalhariam com os estudantes enquanto o grupo de professores se reúne.

Contribuição 8 - Neffer Luiza de Aguiar Pinheiro

Eu, como professora do 3º ciclo, prefiro o horário de planejamento em teletrabalho, e acredito que o sindicato deva levar em consideração a opinião dos servidores como um todo, e não apenas daqueles que não querem esse horário. Assim, acredito que o ideal seja que o próprio servidor tenha escolha em relação a esse horário.

Contribuição 9 - Fábio Moreira

Diga-me qual o profissional que, sendo lhe dada a oportunidade de trabalhar em casa, não aceitaria essa oportunidade? Se a prefeitura está oferecendo isso, devemos aceitar. Nas escolas, os diretores podem organizar o tempo dos professores de modo que quem quiser fazer o Aceptat em casa faça, mas quem quiser usar o espaço da escola também possa fazê-lo. Não vamos, no entanto, nos esquecer de colocar TELETRABALHO, e não tempo de descanso, porque senão, futuramente, pode haver uma conversa de que nossa carga horária de trabalho é de 15h. Ela continuará sendo de 22h30.

Contribuição 10 - FM Carvalho

O que está sendo oferecido pode se tornar um **direito individual de cada servidor**, isto é, fazer o ACEPAT no regime de teletrabalho em casa. Portanto, minha sugestão é que as escolas façam o levantamento no início do ano, verifiquem quem quer usar esse direito, e **elaborem o calendário escolar de acordo com a manifestação expressa de cada professor, garantindo tanto o direito de teletrabalho quando do planejamento na escola**. É perfeitamente possível montar o horário dessa forma, inclusive, atendendo casos em que o servidor possa ficar o dia todo em casa, ou dois meio-dia em casa. Entretanto, é **preciso colocar que a opção para a forma como isso se dá deve ser do professor, de acordo com sua manifestação no início de cada ano letivo**. Em casos de divergências, pode-se consultar a lista de acesso para definir preferências de dias, de horários e etc. O tempo de trabalho coletivo não será de alguma forma prejudicado. Há muito, professores se organizam mediante contatos por mensagens (WhatsApp, e-mail) e realizam projetos e outras atividades interdisciplinares.

Contribuição 11 - Sheila Mendes de Souza

Deixar o tempo de planejamento concentrado em local de livre escolha e os horários picados necessariamente na escola.

Os horários de reunião seriam estes picados. Caso a escola precise do profissional para uma reunião coletiva ou reunião de pais no dia do horário concentrado, o profissional se compromete a comparecer.

Contribuição 12 - Angela Cristina Sampaio

Transformar essa questão no jargão "ACEPATE na escola x em casa" é reafirmar o individualismo, como se essa fosse uma questão de livre arbítrio ou de uma escolha do que EU gosto mais.

O ACEPATE foi uma conquista da nossa organização e luta coletiva. Rompemos com a mentalidade "aulista" e construímos, na luta, uma outra concepção de educação, como dizia Paulo Freire: a gente aprende (e ensina) é na partilha, no encontro.

A educação pública e de qualidade social exige de nós uma outra concepção do nosso ofício e uma outra mentalidade social, coletiva e compartilhada.

E precisamos estar na escola, em nossos tempos de planejamento (lutamos pelo nosso direito às 7 horas), para vivenciarmos junto com os colegas os desafios político-pedagógicos cotidianos, seja na valorização dos nossos registros, na rede de trocas de nossas experiências, na formação em serviço, na escuta à ansiedade do colega sobre suas dificuldades no processo de ensino aprendizagem etc.

Um sindicato de professores valoriza o debate político-pedagógico.

Contribuição 13 - Márcia de Castro

Faço a seguinte sugestão : planejamento diário garantindo os 5 projetos.

APBH não custeia nossa internet, celular para fazer planejamento em casa

Nem cópias de xerox. Está muito difícil e reduzindo cada vez mais o número de professores. Sem contar o descanso vocal.

Atenciosamente

Contribuição 14 - Cléria Rita Antão

Minha opinião é que o tempo de projeto deve ser mantido condensado em um dia como teletrabalho e mais uma hora a ser cumprida dentro da escola.

Sou professora do ensino fundamental.

Contribuição 15 - Marcia Candida da Silva

Motivos que para o ACEPAT acontecer na escola:

Acesso à materiais(papelaria em geral, tinta, impressora, guilhotina, encadernadora, plastificadora, entre outros) para montar as aulas e trabalhar no concreto como: jogos, fichas com imagens, alfabetos e números móveis, etc, conforme planejamento com base no interesse e necessidades da turma.

Tempo para reunir com coordenação e Direção para orientação de projetos e planejamentos.

Tempo para reunir com outros professores para aprimorar as práticas pedagógicas.

Tempo para compartilhar ideias e discutir soluções de desafios (relação) entre família, alunos e escola.

Tempo para formação pedagógica para professores com temas relacionados à especificidade da escola e comunidade.

Uso de dados (internet), computadores, xerox, tv, telefone, e mídias sociais, DVD e outros equipamentos da escola.

Motivos para Acepat não acontecer em casa:

Não ter acesso a tudo que está disposto acima.

A inconstância de horário de café, que a cada dia acontece de um jeito, pois não tem uma pessoa fixa para render, devido a falta de professores ou atestado médico. E os espaços destinados para desenvolver um trabalho pedagógico passou ser recreio (Biblioteca e brinquedoteca).

O aumento de função das auxiliares ao educando, que têm que assumir as turmas na ausência do professor que está de Acepat em casa, nos horários do repouso dos alunos, pois não consegue outros professores para fazer dobra de 1 hora

Corremos um risco muito grande terceirizando o trabalho do professor para os auxiliares ao educando, mesmo que seja 15 min, 30 min ou provisoriamente.

O trabalho na escola está estressante, retornamos de uma pandemia que resultou em imensas perdas às alunas e alunos. E estamos vivendo uma falha imensa na organização dos horários dos professores, devido a Acepat em casa e mudança de atendimento ao aluno das 7:15 às 16:15. Por mais que a coordenação faça tabela de horário nunca consegue ser algo fixo, cada dia muda uma coisa. A inconstância dos horários traz insegurança não só para os alunos e alunas mas para toda comunidade escolar.

Contribuição 16 - Rose Fernandes Carvalho

O tempo de planejamento foi resultado de muita luta por parte da educação infantil e sua retirada significa perda não só da carreira como também da qualidade pedagógica e saúde física e mental do profissional. Permanecer tanto tempo dentro de sala e 15 minutos apenas para lanche e uso do banheiro, gera sobrecarga de trabalho ao professor. Sabemos que para o fundamental a nova configuração é interessante, pois garante o tempo de planejamento mas a regra não se aplica à educação infantil. Agradeço a oportunidade de escuta e colaboração neste momento decisivo para a categoria.

Contribuição 17 - Jeocasta Juliet

Sou professora de História na Escola Municipal Eloy Heraldo Lima, sempre participo de todos os movimentos junto com a nossa categoria. Estou participando, também, deste movimento, mas concordo com o sindicato apenas no que se refere aos problemas referentes a nossa carreira, diante da proposta do Prefeito.

Quanto ao tempo de planejamento, concordo com o parecer da prefeitura e percebo conversando com meus colegas da escola que todos também gostaram da proposta. A proposta permite que o tempo de planejamento possa ser realizado no local de desejo do servidor.

Portanto, aqueles que desejarem cumprir o tempo na escola podem e os que desejarem realizar o planejamento em casa, também podem. Isso facilita o nosso trabalho e permite uma redução de gastos com combustível e até mesmo de energia, no que se refere ao deslocamento para a escola. Até hoje, não presenciei nenhum professor que não tenha gostado da proposta e que tenha escolhido praticar o planejamento na escola. Portanto, acredito que o sindicato tem o papel de escutar a categoria e observar a realidade. Em todas as escolas que tenho conhecimento, as pessoas gostaram dessa possibilidade. Acredito que o sindicato deve defender a categoria e aceitar propostas que sejam positivas e não criar problemas onde a categoria não quer.

Mas no que se refere ao piso e a destruição da nossa carreira. Concordo com o sindicato, por isso estou no movimento. Se o sindicato tivesse recusado a proposta do planejamento não aprovaria a greve, porque tenho certeza que essa não é a vontade da maioria.

Contribuição 18 - Kenia Mara Campos

Sugiro que o horário dos turnos sejam como antes da Pandemia, ou seja, 7:00 às 11:30 e 13:00 às 17:30.

Quanto ao ACEPAT que seja ampliado para as 7 horas semanais, distribuídos em 1 dia extra classe (em casa) e o restante distribuídos nos dias restantes da semana, a serem cumpridos na escola.

Contribuição 19 - Edna Rodrigues

Bom dia! Meu nome é Edna Rodrigues. Sou professora da Rede Municipal desde 2004. São quase 20 anos de rede e nunca houve uma organização tão dura e quase torturante como esta. 15 minutos para lanche, todos os horários com alunos e uma sala lotada. Toda esta situação, aliada ao uso da máscara, tem cansado e exaurido nossa voz.

Eu sou hipertensa e minha pressão está descontrolada (verificado em consulta médica). Motivo: não tenho tomado corretamente os medicamentos. Por que? Porque não temos tempo de ir ao banheiro, com lanche reduzido e sem projeto diário. Sem falar que não temos tempo de planejar e ouvir as colegas! Que o tempo de planejamento seja diário E NA ESCOLA!!! Eu não sou obrigada a financiar gastos com internet e equipamentos.

Contribuição 20 - Ana Paula Ferreira Martins

Sou servidora da Rede desde 2005. Tenho 02 BMs.

Eu achei que ia gostar desse planejamento em casa, mas não gostei e não concordo de mantê-lo assim pelos seguintes motivos:

Ausência de tempo de planejamento coletivo ou tempo para qualquer discussão coletiva. Eu necessito sentar com minha equipe de colegas do 1° ano e do 5° ano onde atuo para planejar coletivamente o trabalho.

Com o 1° ano fizemos isso um dia à noite, fora do horário de trabalho pela urgência da necessidade de reunir. Tentamos reunir um outro dia mas não conseguimos pois o cansaço era grande. Mas isso não está certo. O tempo para isso deve ser dentro da escola. Ou ser todas nós estivéssemos em casa, no mesmo dia de ACEPAT o que é impossível.

Com o grupo do 5° ano até hoje (17/03/22) não conseguimos nos reunir.

Na minha visão a escola vai perder em qualidade. Cada um fazendo o que quer sem trabalho coletivo.

Típico dessa gestão da smed: dividir pra conquistar.

Outro motivo: O cansaço físico e mental. Eu tenho 02 bm's o dia que fico 04 horários em sala manhã e tarde eu saio exausta.

Ausência de tempo para correções de provas e cadernos. Em sala não tem como fazer isso.

Sugiro fazer um google docs pra consulta da categoria antes de tomarem uma decisão final.

Contribuição 21 - Ianá Costa

Sobre o tempo de planejamento, defendo que os coletivos das escolas tenham autonomia para escolher o formato, desde que sejam resguardados momentos em casa e outros na escola. Sugiro portanto que seja mesclado, isto é, poderia ser uma semana na escola, outra em casa. Ou a cada 15 dias, o planejamento ser na escola, por exemplo.

Tenho percebido que o planejamento exclusivamente em casa desmobiliza o coletivo de professores, distância a relação entre os pares, dificulta o aprofundamento das discussões pedagógicas e dos projetos coletivos da escola.

Contribuição 22 - Fátima Aparecida dos Reis

Boa Noite, ter esse espaço para darmos o parecer é muito bom.

O horário de projeto que antes da pandemia era de uma hora e meia, fazia toda a diferença, pois nesse tempo era possível preparar o projeto, olhar os cadernos das crianças, organizar as atividades ministradas naquele dia e também organizar a materialidade, do dia seguinte.

Com o tempo que estamos tendo temos que trazer bastante serviços para casa.

Contribuição 23 - Sandro Oliveira

Caros companheiros,

Meu coletivo prefere os horários de planejamento fora da escola.

Conseguimos realizar estudos, tarefas, atividades culturais e formações que não seriam possíveis presencialmente na sala dos professores devido ao barulho e movimento, atrapalhando a concentração, equipamentos problemáticos, falta de água, etc.

Além disso, temos as tele reuniões resolvendo questões em grupo.

A permanência do ACEPAT em casa é fundamental para a melhoria da qualidade da produção pedagógica.

Finalmente, atualmente permite uma bela economia de combustível.

SOMOS PELO ACEPAT EM CASA.

Por favor, mantenham isso!

Contribuição 24 - Maria de Fátima Oliveira

Defendo o tempo de planejamento em casa.

Penso que é um ganho para a saúde mental do professor, que em sua maioria trabalha em dois horários e passam o tempo todo na agitação e estresse do ambiente escolar. Estamos adoecendo.

Podemos fazer nossos planejamentos em casa e usar as redes sociais para assuntos coletivos, como muitos já fazem.

Sindicato, defenda a nossa saúde mental.

Tem outros meios de desenvolvermos nossos projetos. Trabalho remoto é uma realidade em todas as áreas.

Contribuição 25 - Ana Maria Peluso A Ferreira

A melhor proposta para contemplar a todos: planejamento por categoria: Educação Infantil/ Fundamental 1/ Fundamental 2. Se para a Educação Infantil é essencial o planejamento/ Acpate na escola, que seja. Não dá para votar em Assembleia Geral, realidades tão diferentes. Os grupos menores da categoria sempre ficam prejudicados. Exemplo atual: professores do Fundamental receberam a proposta de 5%, através do aumento de um nível só para os ativos, e para os da Educação Infantil, 10%, aumento de 2 níveis, mas eles também querem os nossos 5% e não 10% para todos. Que categoria é essa? Só tem achatamento para o Fundamental. Reunião pedagógica do coletivo não ocorre no horário de Acpate. O Sindicato representa só a Educação Infantil? Nunca ouvimos defesas para o Fundamental. Será preciso criar outro Sindicato?

Grata

Contribuição 26 - Aida Margaret Ferreira Rodrigues

Prezados, acho que devemos diferenciar as reuniões pedagógicas coletivas do tempo de planejamento (que pra mim é tempo do professor para preparar suas aulas, corrigir atividades, preencher planilhas), etc. Essa tem sido uma grande confusão e que dificulta o consenso. Outra coisa é se o planejamento deve ser em casa ou na escola. Por que não podemos atender a todos? Quem quiser faz na escola e quem quiser cumpre em casa. É tão sem lógica ficar amarrando endividando a categoria desse jeito. Obrigada pela oportunidade. Abraços

Contribuição 27 - Poliana Carolina Belico de Oliveira

Boa tarde, voto pelo planejamento na escola. As 4 horas corridas estão péssimas. Mal começou o ano e estou morta. Sem contar que não tenho como imprimir em casa, elaborar as atividades manuais por falta de material. Está péssimo.

Contribuição 28 - Júnio Viana França

Realizações de plenárias separadas entre Fundamental e educação infantil.

Tempo: 5 horas individual, onde o trabalhador preferir e 2 horas de tempo coletivo.

Com registro de ponto.

Contribuição 29 - Elisangela Vieira

Sugestão: módulos de 50 minutos

Sendo 4h30 Extra Classe

50 minutos diários planejamento (parecido com a rede de Ibirité)

Contribuição 30 - Siomara Angela Costa Fonseca

Penso que o planejamento deve ser organizado de forma híbrida. Com tempos em casa e na escola.

Não nesses 15/20 minutos de café. Mas tempos de efetiva formação e reuniões.

Sei que é difícil pensar a princípio, mas não é impossível.

Exemplo: Na primeira semana do mês, planejamento na escola para formação e reuniões.

Nas outras semanas em casa.

Outro exemplo: uma semana em casa, outra na escola.

Depende da necessidade da escola.

Acho que devemos brigar pelas 7:30 de projeto e por um quadro de professores que não estrangulem a organização da escola.

Além é claro do salário e perdas de direitos

Contribuição 31 - Camila Tachima Dutra e Silva

Eu sou Camila professora para a Educação infantil e peço o retorno do planejamento na escola, assim 1 professora não ficará por conta de 4 turmas. Defendo também que as crianças voltem a se alimentar no refeitório. Professora não é garçonne, não é faxineira. Estamos desempenhando uma função que não nos cabe. Receber o alimento, ofertar a criança, recolher os utensílios e limpar as mesas e cadeiras para as próximas tarefas do dia.